

## Reencarnação confirmando a misericórdia e a justiça divinas

Parece que essa questão incomoda muito certas pessoas, o que encontramos de livros e textos contrários à reencarnação, não é brincadeira. Porque será que isso acontece? Qual é o problema fundamental desse princípio? Quando uma coisa não tem nenhum valor ninguém se preocupa com ela. Não se gastaria tanta tinta e papel para tentar derrubá-la, se não fosse algo em que, os contrários, não vissem nela um grande perigo. Mas que tipo de perigo é esse? É o perigo de desestruturar toda teologia dogmática que vem sendo passada de geração a geração. Teologia essa usada para manter o status do poder para uns e o do dinheiro para muitos outros.

Analisemos o texto, disponível na internet no site [www.sntcuiaba.hpg.ig.com.br/artigos/doutrina.htm](http://www.sntcuiaba.hpg.ig.com.br/artigos/doutrina.htm), que nos chegou por alguém que talvez queira nos convencer que a reencarnação não existe.

### A doutrina da reencarnação desconhece a graça de Deus

#### O que a reencarnação é

A reencarnação é uma crença pagã e muito antiga sem o menor fundamento bíblico. Faz parte de muitas religiões tribais, do budismo, do hinduísmo, do espiritismo e da Nova Era. Ensina a pluralidade das existências, "em virtude da qual todas as criaturas humanas, em sucessivas encarnações, vão evoluindo gradativamente, quer no plano intelectual, quer no plano moral, enquanto que, ao mesmo passo, vão resgatando erros e crimes do passado". O objetivo da reencarnação, diz o próprio Kardec, é a "expição, o melhoramento progressivo da humanidade". As novas encarnações podem se dar aqui na terra ou em outros corpos celestes, de nível moral superior ao nosso. O espírito de um homem pode encarnar no corpo de uma mulher e vice-versa.

A preocupação inicial do autor é relacionar a reencarnação com paganismo, buscando fazer com que os mais afoitos corram dela como se fosse algo demoníaco. A estratégia pode até prevalecer para os que não fazem questão de usar sua capacidade intelectual, aceitando, sem o mínimo questionamento, o que a liderança religiosa lhe impõe como verdade. Se tivessem entendido a Jesus *"conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"*, teriam a coragem de pensar de moto próprio, inclusive, questionando absolutamente tudo, já que o questionamento é o que tem feito e é o que faz o homem evoluir. Se não usássemos dessa capacidade ainda estaríamos na idade das cavernas, usando pedaços de pedra lascada para pagar o dízimo.

A reencarnação é a única forma de se explicar o próprio progresso da humanidade, o porquê umas pessoas nascem sabendo mais que as outras, as diversidades de caráter dentro de uma mesma família, a "genialidade" de uma criança que, por exemplo, consegue pintar sem ter feito nenhum curso de pintura, e assim por diante.

Um exemplo interessante que podemos dar é que em nossa própria família, que se compõe de onze irmãos, se todos eles são espíritos recém-criados, como querem os anti-reencarnacionistas, nasceram sem possuir nenhum tipo de conhecimento, ou seja, são "zero km" em conhecimento, como então se comportam tão diversamente uns dos outros se os nossos pais deram a todos a mesma educação? Expliquem-nos quem puder, mas não saia da lógica, por favor.

Mas se querem relacionar reencarnação com paganismo, nos dá o direito de relacionar algumas coisas do cristianismo dos dias atuais como de origem pagã, por exemplo:

Ressurreição da carne – dos egípcios

Juízo final – dos egípcios

A concepção de um ser encarnado por um ser espiritual – dos egípcios

O dia 25 de dezembro como o natal – originado da festa pagã do Solis Invictus em

Roma

Um mediador entre Deus e os homens – dos egípcios

Trindade – dos egípcios e de vários outros povos da antiguidade.

Satã – dos persas

Se fossemos fazer um estudo mais profundo sobre isso, com certeza, iríamos encontrar muito mais coisas, as que listamos já devem ser o bastante para o que queremos provar.

Quanto a reencarnação não ter fundamento bíblico, podemos aceitar, e devemos respeitar, somente como o pensamento do autor, não passa, portanto de uma opinião. É óbvio que se alguém for procurar a palavra reencarnação na Bíblia, realmente não a encontrará, até mesmo porque essa palavra apareceu pela primeira vez no finalzinho do século XIX, mas a ideia de voltar a viver num outro corpo, tem sim, mas só para os que não se cegaram pelos dogmas de suas religiões. Vejamos:

a) Mt 16,13-14: *“Tendo chegado à região de Cesareia de Felipe, Jesus perguntou aos discípulos: ‘Quem dizem por aí as pessoas que é o Filho do homem?’ Responderam: ‘Um dizem que é João Batista; outras, que é Elias; outras, enfim, que é Jeremias ou algum dos profetas’”*.

Pela resposta podemos concluir, sem medo de errar, que acreditavam que alguém poderia voltar em outro corpo, caso contrário, não haveria sentido algum em dizer que Jesus poderia ser alguém que já tenha vivido antes e em outro corpo. A única ressalva é quanto a João Batista que foi contemporâneo de Jesus, portanto Jesus não poderia ser a sua reencarnação.

b) Mt 17,10-13: *“Os discípulos lhe perguntaram: ‘Por que dizem os escribas, que Elias deve vir antes?’ Respondeu-lhes: ‘Elias há de vir para restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio e não o reconheceram, mas fizeram com ele o que quiseram. Do mesmo modo, também o filho do homem está para sofrer da parte deles. Então, os discípulos compreenderam que Jesus lhes tinha falado a respeito de João Batista’”*.

Ao dizer que Elias já tinha vindo e que não o reconheceram, Jesus estava justamente confirmando essa verdade, fato que levou os discípulos entenderem que Jesus falava de João Batista, precisa ser mais claro do que isso, quanto à questão de João Batista ser Elias reencarnado?

c) Mt 11,14-15: *“E, se quiserdes compreendê-los, João é o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos, que escute bem”*.

Aqui de uma maneira mais taxativa Jesus afirma que João Batista era mesmo o Elias que estava para vir, ou seja, identificou João Batista como sendo Elias em nova reencarnação, mas como sabia que não o iriam entender acrescenta: *“Quem tem ouvidos, que escute bem”*.

Desta forma provamos (só cego não enxergará) que a reencarnação fazia parte da cultura dos judeus e Jesus não a combateu, antes ao contrário, acaba por reafirmar isso ao dizer que João Batista era o Elias que estava para vir.

Merece reparo a frase do autor: *“O espírito de um homem pode encarnar no corpo de uma mulher e vice-versa”* que prova sua falta de compreensão do que foi dito, pois em verdade a frase deveria ser: O espírito que na última encarnação foi encarnado num corpo masculino, noutra encarnação poderá encarnar num corpo feminino e vice-versa, já que o espírito, propriamente dito, não tem sexo, uma vez que *“serão como os anjos do céu”* (Mt 22,30), conforme nos esclarece Jesus.

#### Em que se baseia

A doutrina da reencarnação procura assentar suas bases na revelação dos espíritos. Detalhes fantásticos são aceitos e atribuídos a eles. Quando Jesus disse: *“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora”* (Jo 16.12), Ele estaria se referindo a outras revelações, inclusive à lei da reencarnação, que viriam a seu tempo por intermédio dos espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns, o que chega a ser séria irreverência para

quem conhece e preza a Palavra de Deus. Além disso, a reencarnação seria a explicação para o sofrimento humano e para uma série de fenômenos, tais como a existência de crianças-prodígio, as reminiscências, as faculdades supranormais de animais etc. A doutrina firma-se ainda na tentativa de afastar para longe e para sempre a ideia do juízo final, pois, por meio dela, quer queiram quer não, com menor ou maior demora, todos os homens chegarão ao estado de perfeição e pureza que Deus exige, por esforço e moto próprios.

Falando sobre a doutrina da reencarnação, Kardec disse: “Quando nos foi revelado, ficamos surpresos, e o acolhemos com hesitação, com desconfiança: nós o combatemos durante algum tempo, até que a evidência nos foi demonstrada. Assim, esse dogma, nós o ACEITAMOS e não INVENTAMOS, o que é muito diferente”. (KARDEC, 1993a). (grifo do original, negrito nosso). Assim, colocamos as coisas como realmente aconteceram para que fiquem bem claras.

Irreverência é as tais “revelações” recebidas pelos crentes que dizem ser do Espírito Santo. Mas gostaria de saber se Deus só se revela a algum bando de eleitos ou sua mensagem é dirigida a toda a humanidade? Temos convicção que sempre está se revelando e isso vem acontecendo em todos os tempos, povos e crenças.

Se a Palavra de Deus o autor está se referindo à Bíblia, perguntamos e antes da Bíblia ser escrita (1.500 a.C.) Deus não falou a ninguém? E, depois da última palavra colocada na Bíblia (100 d.C.), Deus permanece calado? Como diz o teólogo Huberto Rohden:

Ora, poderíamos admitir que, no longuíssimo período anterior ao tempo de Abraão, Isaac e Jacó, Deus nada tenha tido a dizer à humanidade? E que, pelo ano 100 da era cristã, tenha ‘fechado o expediente’, à guisa de um funcionário público ou outro burocrata do século XX?... Quem admite semelhante Deus é ateu, porque um Deus tão imperfeito e limitado não é Deus nenhum. (ROHDEN, 1995, p. 189)

É o que se poderá pensar, uma vez que nada mais foi colocado na Bíblia. Estaríamos desamparados? Nós acreditamos que não, os Espíritos Superiores estão, por todos os “quatro cantos” da Terra, trazendo a palavra de Deus, o que falta é a percepção disso. Muitos dizem que Deus se manifesta, mas apenas em sua igreja, enquanto que, ao que sabemos, Deus sendo imparcial “*não faz acepção de pessoas*”, porquanto se revela a todos.

Quem consegue explicar a existência das crianças-prodígio ou as reminiscências sem a reencarnação? Queremos lógica nos argumentos, sem descambar para a teologia. Até quando irão pensar que a reencarnação é uma questão religiosa? Que saibam de uma vez por todas: a reencarnação é uma lei natural, apenas isso, nada tem a ver com qualquer princípio religioso.

Quanto ao juízo, acreditamos em dois tipos. O primeiro, ocorrerá inúmeras vezes, pois toda vez que desencarnamos, nossa consciência tornar-se-á o nosso próprio juiz. O segundo, quando, de tempos em tempo, toda a humanidade passa por um juízo, época de separar os bodes das ovelhas, onde os espíritos que ainda se comprazem no mal serão expulsos para um planeta inferior.

Observar que a ideia que fazemos é bem diferente do que se prega por aí, já que, para eles, é necessário amedrontar os fiéis para arrancar-lhes o dízimo.

Se Jesus disse: “*Sede perfeitos como é perfeito o nosso Pai Celestial*” (Mt 5,48) é porque o progresso faz parte da Lei Divina, e para que isso aconteça uma vida não é o bastante, só conseguiremos chegar a perfeição através de muito esforço e trabalho, é aí que entra a reencarnação como o único fator que nos permite progredir, atendendo a essa possibilidade evolutiva, de que nos fala Jesus.

A questão das faculdades supranormais de animais, não sabemos de onde isso foi tirado. Se com isso está querendo dizer que os animais são médiuns, enganou-se redondamente, já que em *O Livro dos Médiuns* há uma explicação que não deixa nenhuma dúvida. Vejamo-la:

Sabeis que tomamos ao cérebro do médium os elementos necessários para dar ao nosso pensamento uma forma sensível e compreensível para vós; é com ajuda dos materiais que possui que o médium traduz nosso pensamento na

linguagem vulgar; pois bem! que elementos encontraríamos no cérebro de um animal? Há palavras, nomes, letras, sinais quaisquer similares àqueles que existem entre os homens, mesmo os menos inteligentes? Entretanto, direis, os animais compreendem o pensamento do homem; adivinham-no mesmo; sim, os animais adestrados compreendem certos pensamentos, mas já os vistes reproduzi-los? Não; concluí, pois, que os animais não podem nos servir de intérpretes. (KARDEC, 1993b, p. 276).

Se, por outro lado, estiver querendo dizer que os animais têm a aptidão de ver espíritos, podemos dizer que, pelo menos, alguns possuem relativa capacidade de percebê-los, mas isso não é mediunidade, como alguém poderia pensar, já que essa faculdade é exclusiva do ser humano. E para provar isso vejamos o seguinte relato:

[...] Entre os vários casos que já ouvi, com a participação de animais, lembro-me agora de um bastante interessante. Em certa família, era hábito de um idoso senhor chegar em casa, à tarde, sentar-se em sua cadeira de balanço e tirar os sapatos. Ato contínuo, seu amigo e fiel cão ia ao quarto e lhe trazia os chinelos. Passou-se o tempo e esse senhor desencarnou. Certo dia, estava a família reunida na sala, quando perceberam, no cão, mudança repentina de comportamento, com demonstração de alegria. E o impressionante é que o cão foi ao quarto do antigo dono e, trazendo os chinelos, depositou-os no lugar costumeiro, na frente da cadeira de balanço... Os familiares se entreolharam, surpresos e emocionados, e ainda se perguntaram: Será que 'ele' estava lá? Analisando o que aconteceu, não podemos afirmar que sim, nem que não. Obedecendo os rigores do método racional, apenas podemos dizer que o ocorrido é sugestivo de que, de fato, o espírito do senhor desencarnado lá esteve, sendo sua presença percebida pelo cão". (PRADA, 2001, p. 84-85).

Aos que buscam sempre encontrar respaldo na Bíblia, podemos afirmar que ela fala disso. Ver a narrativa em Nm 22,22-35, onde um anjo aparece para a jumenta de Balaão, cujo versículo 23 é de uma clareza incontestável: *"Viu, pois, a jumenta o Anjo do Senhor, parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão..."*.

#### Confrontando com a Bíblia

Ninguém se iluda: uma vez aceita a reencarnação, as principais doutrinas do cristianismo são reduzidas a nada. A atriz Eva Wilma estava tremendamente enganada quando declarou ao Jornal Espírita que não acha "o espiritismo conflitante com o catolicismo".

O Espiritismo procura resgatar a essência dos ensinamentos de Cristo, é por isso que é tão combatido. Ocorre com ele o mesmo que aconteceu com Jesus, quando a liderança religiosa do seu tempo, inconformada com o que dizia, tramou, traiçoeiramente, sua morte. A máxima da Doutrina Espírita é "fora da caridade não há salvação", cujo caráter é universalista, bem diferente das correntes religiosas dogmáticas que afirmam: "fora da igreja não há salvação", que é completamente contrário à universalidade dos ensinamentos do Mestre de Nazaré.

Apesar de o espiritismo se gloriar de não ser materialista por acreditar, acertadamente, que o homem não é só corpo, o sistema deixa o homem sozinho em seus anseios de salvação.

O homem não está sozinho em seus anseios de salvação, quem falou isso do Espiritismo prova que realmente nunca o estudou, apenas repete o que ouviu falar sem a mínima noção do que está dizendo, tal e qual um papagaio que, depois de domesticado, repete quase todas as palavras ditas pelo seu dono sem, no entanto, entender absolutamente nada do que está falando.

Os Espíritos Superiores são os prepostos de Jesus que têm como missão ajudar o ser humano em sua escalada evolutiva, ninguém fica desamparado, até mesmos os ateus são ajudados, já que todos nós somos filhos de Deus. Veja bem, se o Pai celeste *"faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuva sobre justos e injustos"* (Mt 5,45) é porque ama a todos indistintamente, não tenhamos dúvida, mesmo porque sabemos que Deus *"não faz acepção de*

peessoas" (At 10,34).

Não há lugar na doutrina espírita para a mais importante mensagem da Bíblia — Jesus "veio buscar e salvar o perdido" (Lc 19.10).

Se Jesus veio buscar e salvar o perdido, de duas uma, ou conseguiu cumprir sua missão e todos nós estamos salvos ou fracassou e não salvou a todos, se partirmos dessa pressuposta "salvação" de graça, como pensam os dogmáticos. Como Jesus não fracassou, e como também não veio para salvar todos, no sentido que querem dar, sua missão consistiu em ensinar o caminho da salvação e isso indiscutivelmente cumpriu. A nós cabe seguir seus ensinamentos, único meio de nos "salvar", ou seja, é pelo esforço de cada um, já que será dado *"a cada um segundo suas obras"*?

Não se conta a expiação de nossos pecados "mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas" (Hb 10.10).

Se Jesus morreu, na cruz, para expiar os nossos pecados, *"comamos e bebamos"*, já estamos salvos, mas isso, reafirmamos, é completamente contrário ao *"a cada um segundo suas obras"*. Observar que Jesus sempre ressaltou o valor das boas ações a favor do próximo, vemos isso principalmente na parábola da separação dos bodes das ovelhas (Mt 25,31-46), na parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37) e na recomendação ao moço rico: *"Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres,... depois venha, e siga-me"* (Mt 19,21).

O véu do templo não se rasgou em duas partes, de alto a baixo, naquela sexta-feira da Paixão (Mc 15.38) e nós não podemos entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus (Hb 10.19).

Coisa mais macabra é ter que derramar o sangue de alguém para entrar no Santo dos Santos. Você, caro leitor, daria o sangue do seu filho por esse motivo?

Não é necessário confessar pecados, pois não há perdão; Cristo não é a propiciação pelos nossos pecados (1 Jo 1.9; 2.2).

Analisemos as questões do perdão e da remissão dos pecados, para isso é necessário buscarmos outras passagens bíblicas para nosso completo entendimento, então, vejamos:

*"É sinal de grande bondade não deixar por muito tempo sem castigo aqueles que cometem injustiça, mas aplicar-lhes logo a merecida punição"*. (2Mc 6,13).

*"Porém, se se perdoar o ímpio, ele não aprenderá a justiça, na terra da retidão ele se entregará ao mal e não verá a majestade do Senhor"* (Is 26,10).

Por essas duas passagens, chegamos à conclusão que aos que erram devemos dar o merecido castigo, pois se dermos o perdão não aprenderão a justiça. Ora, isso é contrário a perdão puro e simples, e a expiação ou remissão dos pecados, também, com absoluta certeza, seria contrário a qualquer senso de justiça.

Deus não amou ao mundo de tal maneira a dar seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).

Suponhamos que você tenha uns doze filhos, hoje pode parecer estranho, mas antigamente era muito comum famílias com muitos filhos (será que é porque não existia a televisão?). Onze deles combinam assassinar uma pessoa, e o fazem, sendo descobertos depois pela polícia, que, por ordem do juiz os colocam na prisão para que em breve sejam "torrados" na cadeira elétrica (é só uma hipótese). Você trocaria o único filho, que lhe restou e que não tem nenhuma culpa, pelos outros, ou seja, aceitaria que seu filho inocente fosse eletrocutado no lugar dos outros? Não precisa nem responder. E por que você acha que Deus faria um absurdo desse? Com base em que senso de justiça Ele estaria agindo, se o fizesse? Se Deus interrompeu Abraão quando ele estava pronto para sacrificar o seu filho Isaac, por

que motivo aceitaria o sacrifício de Jesus?

Paulo estava errado quando declarou: "Pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8-9).

Com certeza, não só Paulo estava completamente errado como todos aqueles que pensam da mesma forma. Até podemos trazer Tiago para contradizer Paulo, vejamos: "*Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?... a fé, se não tiver obras, por si só está morta*" (Tg 2,14.17). Será que não enxergam que isso é contrário aos ensinamentos de Jesus. E mais, preferimos ficar com Jesus de que com Paulo, Pedro, João, ou qualquer outro, já que o discípulo não pode ser superior ao Mestre.

O escrito de dívida que era contra nós não foi removido nem encravado na cruz (Cl 2.14).

Se Jesus removeu o escrito da dívida, encravando-o na cruz, temos que convir que só pode ter removido o que estava escrito, isso quer dizer que só valeu para os que viveram até a morte de Jesus, não poderia, portanto, remover o que ainda não estava escrito, não é mesmo? Do que podemos concluir, que todos os que viveram depois de sua morte estão a descoberto, assim teremos que arranjar um outro Cristo para remover o nosso escrito.

O ladrão que se arrependeu e creu ali na cruz, junto a Jesus, não se salvou nem foi levado para o Paraíso (Lc 23.43).

Das oito Bíblias que possuímos nenhuma diz que o tal "bom" ladrão se arrependeu, a única coisa que fez foi reconhecer que, ele e o companheiro, tinham razão em serem condenados, pois eram criminosos, percebendo ser Jesus um inocente. E como todo bom puxa-saco (desculpe-nos a expressão), disse a Jesus: "*Senhor, lembra-te de mim quando vieres em teu reino*". Jesus não poderia se contradizer com o que tinha dito antes "*a cada um segundo suas obras*". E, além disso, a frase se colocada da seguinte maneira modifica completamente o sentido do texto: Em verdade eu te digo hoje, estarás comigo no paraíso. Assim seria mais lógico, até mesmo porque se for de outra forma o ladrão chegou ao paraíso antes de Jesus. Se bem que essa história está muito mal contada, já que Mateus (27,44) e Marcos (15,32) dizem que todos os dois ladrões estavam insultando a Jesus.

O castigo que nos traz a paz nunca esteve sobre Ele, Jesus (Is 53.5), mas repousa implacavelmente sobre nós, indefinidamente.

Veja bem, não é aceito, pelas religiões dogmáticas, que toda a humanidade já nasça com o pecado original, isso é que é perpetuar um pecado. E pior ainda, é completamente injusto, pois nos jogam a culpa de algo que nós não fizemos. Por outro lado, o inferno eterno, em que acreditam, também perpetua o erro, a maldade, os ódios, etc. A reencarnação entra justamente para que o castigo não se perpetue, pois chegará um dia, e isso é inevitável, que ao aplicarmos "*o amar ao próximo*" na sua essência mais profunda, estaremos nos livrando, pelo pagamento, dos nossos erros, pois "*o amor cobre multidão de pecados*" (1 Pe 4,8). É por aí que ficaremos livres de qualquer castigo, uma vez que já nos tornamos espíritos puros, pelo nosso próprio esforço, é bom que se diga.

A passagem Is 53,5 nem mesmo se refere a Jesus, não se trata de uma profecia como querem os dogmáticos, a referência do capítulo é sobre o próprio povo de Israel.

Aquele que crê na reencarnação obriga-se a rejeitar a doutrina das últimas coisas conforme apresentada na Bíblia. Para ele não haverá salvos e perdidos, não obstante as palavras de Jesus (Mt 13.41-42, 49-50; 25.46). O juízo final é algo meramente simbólico. Os injustos, contemporâneos a Noé e a Ló, não estão, sob castigo, reservados para o dia do juízo (2 Pe 2.4-11). A ressurreição dos mortos não deve ser entendida como Paulo ensinou: "Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção" (1 Co 15.42), pois entre a morte e a "ressurreição" se darão intermináveis novas encarnações. A

destruição dos céus e da terra que agora existem (2 Pe 1.13) será um fenômeno natural, e quando isto suceder, daqui a milhões de anos, a terra já estará desabitada, pois os seres humanos "terão atingido um nível evolutivo em que o plano terreno não mais lhes servirá de morada".

Encontramos uma fala de Jesus, muito a propósito, vejamos: *"Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?"* (Mt 18,12). Jesus se coloca na condição de Bom Pastor, assim, perguntamos: será que se tornaria um mentiroso deixando uma de suas ovelhas se perder? Do que concluímos, que todos nós chegaremos ao reino de céus. Para corroborar essa afirmativa tomamos do ensinamento de Jesus mais essas duas frases: *"... é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos"* (Mt 18,14) e *"... Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos..."* (1 Tm 2,4). Se Deus não quer que ninguém pereça e que todos sejam salvos, quem ou o quê poderá ir contra a vontade de Deus, de modo que ela não venha a se cumprir?

O que pensamos sobre o juízo final, já falamos anteriormente. Vejamos apenas a questão dos injustos dos tempos de Noé. Se *"aos homens está ordenado morrerem uma só vez, depois disto o juízo"* (Hb 9,27), concluímos que esses injustos deveriam ter sido julgados. Por outro lado, Deus, conhecendo intimamente todos nós, sabe muito bem quem é justo e quem não o é, podendo julgar logo depois da morte, então por que motivo os guardaria para o final dos tempos? E antes que alguém fale alguma coisa sem lógica sobre esta passagem ser contra a reencarnação, diremos que o autor bíblico não disse "viver uma só vez" aí sim seria, mas não é o caso.

Nenhum ato do ser humano ficará impune, a Lei de Deus atingirá o culpado, mais dia menos dia, a reencarnação aparece aí como uma Lei Divina também para que isso aconteça.

Na questão do corpo espiritual, Paulo está absolutamente correto, errados estão os que acreditam na ressurreição da carne. Com a morte do corpo físico o nosso espírito volta à dimensão espiritual, e nela o corpo que possuímos é realmente um corpo espiritual, essa é a ressurreição que acreditamos. Existe outra? Sim, quando deixamos definitivamente a condição de espíritos em evolução, passando à condição de espíritos puros, nesse caso a nossa ressurreição é definitiva.

Tudo que existe na Terra passa pelo ciclo: nascer, crescer e morrer. Da mesma forma o nosso planeta se encontra dentro dessa Lei, quando isso ocorrer todos os espíritos que aqui habitam não estarão mais aqui, terão evoluído, devendo habitar, nessa condição, em algum planeta superior. Tudo nessa vida é progresso constante, nada permanece parado.

Um bom estudioso verá que todas as passagens bíblicas que se refere ao "fim dos tempos" estão relacionadas a eventos próximos aos fatos narrados, já que essa era a crença dos hebreus.

#### O que fazer

A doutrina da reencarnação é tão oposta à Bíblia, que se impõe uma opção como aquela que Elias colocou diante de Israel: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o" (1 Rs 18.21). No caso das múltiplas existências, a primeira opção terá de ser entre o Espírito Santo de Deus e os espíritos de que falam os espíritas, entre a autoridade das Escrituras Sagradas e a codificação de Allan Kardec, entre o absolutamente certo dos Evangelhos (At 2.36) e a ficção reencarnacionista. Sobre uma coisa não haja dúvida: é inútil qualquer tentativa de harmonizar o verdadeiro cristianismo com o espiritismo.

Podemos, como o autor, trazer também uma frase bíblica para reflexão:

*"Mas eles, como animais irracionais, destinados por natureza a serem presos e destruídos, insultam o que não compreendem e serão também destruídos da mesma maneira; eles sofrerão injustiça como pagamento da própria injustiça"* (2 Pe 2,12).

Apesar de não estarmos querendo, nem objetivamente nem por entrelinhas, dizer que os que nos combatem são animais irracionais, mas realmente, todos os que combatem o Espiritismo insultam o que não compreendem. E a doutrina da reencarnação é a única maneira

em que Deus pode se manifestar em plenitude de misericórdia e justiça, fora dela é privilégio e injustiça. Embora muitos ainda não conseguiram entender Deus em sua magnitude, podemos apresentar as passagens bíblicas a seguir, para mostrar que isso não ocorre com todos:

*"O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades". (Sl 103,8-10).*

*"O mundo inteiro diante de ti é como grão de areia na balança, como gota de orvalho matutino caindo sobre a terra. Todavia, tu tens compaixão de todos, porque podes tudo, e não levas em conta os pecados dos homens, para que se arrependam. Tu amas tudo o que existe, e não desprezas nada do que criaste" (Sb 11,22-24).*

*"Por isso, castigas com brandura os que erram. Tu os admoestas, fazendo-os lembrar os pecados que cometeram, para que, afastando-se da maldade, acreditem em ti, Senhor" (Sb 12,1-2).*

Se isoladas ou juntas, em todas elas cabe perfeitamente na lei da reencarnação.

E, para finalizar, diremos para os que insultam o que não compreendem que se tivessem estudado, em profundidade, o Espiritismo teriam visto que é a doutrina que mais se aproxima dos ensinamentos de Jesus, que, com certeza, não é esse representado pelo cristianismo dos nossos dias, todo deturpado pelos homens que *"buscam os tesouros que as traças roem e os ladrões roubam"*. E mais, talvez seja até um choque para muitos, foi o próprio Cristo, que do plano Espiritual, coordenou todos os outros Espíritos envolvidos na codificação Espírita, é ele o Espírito de Verdade, quem guiou Kardec no caminho da verdade que precisava ser restabelecida. Se não acreditam, diremos:

*"... se este plano ou esta obra vem dos homens, fracassará na certa. Mas, se vem de Deus, então nunca podereis destruí-la. Pois neste caso estareis lutando contra Deus!" (At 5,38-39).*

Assim, como antigamente não foi fácil derrubar o dogma religioso de que a Terra era o centro do Universo, também acontecerá o mesmo com a reencarnação. Mas, segundo alguns estudiosos, os que ainda não a aceitam não perdem por esperar, pois veremos novamente as religiões dogmáticas terem que se curvar às evidências científicas, sob pena de se tornarem ridículas perante o público. Só esperamos que não demorem quatrocentos anos para reconhecer como aconteceu com as ideias de Galileu.

Isso está muito de acordo com o que Kardec disse: *"Se o Espiritismo é uma falsidade, ele cairá por si mesmo; se, porém, é uma verdade, não há diatribe que possa fazer dele uma mentira"*. (KARDEC, 2001, p. 58).

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
Set/2003.

#### Referências bibliográficas:

- A Bíblia Anotada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.  
Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª impr. São Paulo: Paulus, 2001.  
Bíblia Sagrada. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.  
KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Araras, SP: IDE, 1993b.  
KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.  
KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*, Allan Kardec, IDE, Araras, SP, 2ª edição, 2000;  
KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras, SP: IDE, 1993a.  
PRADA, I. *A Questão Espiritual dos Animais*. São Paulo: Fé, 2001.  
ROHDEN, H. *Lampejos Evangélicos*. São Paulo: Martin Claret, 1995.



---

----- Original Message -----

From: [Paulo da Silva Neto Sobrinho](mailto:Paulo da Silva Neto Sobrinho)

To: [snterracuiaba@uol.com.br](mailto:snterracuiaba@uol.com.br)

Sent: Monday, September 15, 2003 8:58 AM

Subject: Resposta

Srs.

Estamos lhes enviando, em anexo, o nosso texto "Reencarnação confirmando a misericórdia e a justiça divinas", que contém os nossos contra-argumentos ao texto de V.Sa. "A doutrina da reencarnação desconhece a graça de Deus".

Nosso objetivo não é entrar em qualquer tipo de debate sobre esse assunto, estamos apenas exercendo o nosso inalienável e sagrado direito de defesa, já que pelo texto de Vsa. procuram atingir a Doutrina Espírita.

Por outro lado, e o mais importante para nós, é por questão de Ética que o fazemos, uma vez que, ao distribuírmos o nosso texto, ele poderá vir a ser disponibilizado na Internet, e não ficaríamos de consciência tranquila se não souberem disso.

Abraços

Paulo Neto

---

Outgoing mail is certified Virus Free.

Checked by AVG anti-virus system (<http://www.grisoft.com>).

Version: 6.0.518 / Virus Database: 316 - Release Date: 11/9/2003

---

----- Original Message -----

From: [Mail Delivery System](#)

To: [pauloneto@ghnet.com.br](mailto:pauloneto@ghnet.com.br)

Sent: Monday, September 15, 2003 9:00 AM

Subject: Undelivered Mail Returned to Sender

This is the Postfix program at host storm11.uol.com.br.

I'm sorry to have to inform you that the message returned below could not be delivered to one or more destinations.

For further assistance, please send mail to <postmaster>

If you do so, please include this problem report. You can delete your own text from the message returned below.

The Postfix program

<[snterracuiaba@uol.com.br](mailto:snterracuiaba@uol.com.br)>: host mfuol.mail.sys.intranet[172.26.5.182] said:  
550 RCPT TO: <[snterracuiaba@uol.com.br](mailto:snterracuiaba@uol.com.br)> User unknown (in reply to RCPT TO command)